

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ENCONTRO DE MULHERES

Em alusão ao Mês da Mulher, acontece neste sábado, dia 28, a partir das 18h, na sede do Lions Clube Tangará da Serra, o 1º Encontro de Mulheres no Combate à Violência Doméstica. O evento é aberto à sociedade e convida mulheres, famílias e lideranças comunitárias a participarem deste importante momento de diálogo, orientação e fortalecimento da rede de apoio no município.

PROGRAMAÇÃO

A programação do 1º Encontro de Mulheres contará com palestra da delegada da Polícia Civil de Mato Grosso, Jannira Laranjeira, uma das referências no Estado no enfrentamento à violência contra a mulher e fundadora do Movimento Voz. Ela abordará aspectos legais, mecanismos de proteção e a importância da denúncia como instrumento de garantia de direitos.

MAIS

Também participa do encontro a vereadora Evânia Félix (MDB), presidente da Procuradoria Especial da Mulher na Câmara Municipal de Tangará da Serra, que falará sobre o papel do Legislativo no fortalecimento de políticas públicas voltadas às mulheres e no acolhimento às vítimas. O evento reunirá ainda representantes das forças de segurança, entidades e instituições locais.



ARTIGO//

Estamos nos desumanizando?

Tenho sido questionada com frequência sobre os recentes episódios de violência que vêm ganhando destaque no país. Tentativas de homicídio, crimes cometidos com extrema frieza, indiferença diante do sofrimento alheio. A pergunta que sempre me fazem é: o que está acontecendo com o ser humano? A minha primeira reflexão... será que isso é novo? Na verdade, se viajarmos pela história, seja nos registros religiosos, históricos ou sociais, veremos que a violência sempre existiu. Assassinatos por poder, vingança, ambição ou orgulho fazem parte da trajetória humana há séculos. Mas há algo que me preocupa profundamente, que é a sensação de que estamos vivendo um processo de desumanização. Quando digo desumanização, refiro-me à perda da capacidade de enxergar o outro como semelhante. Passamos a tratar pessoas como objetos, e o objeto pode ser descartado, substituído, eliminado. Quando se perde o valor da vida, perde-se a base da convivência humana.

Outra questão importante é entender que atos extremos não nascem no momento em que acontecem, eles são construídos. Antes da ação, houve pensamento, antes do gesto violento, houve sentimento alimentado, muitas vezes por frustração, ressentimento ou falta de limites internos. Nada acontece de forma totalmente impulsiva. O cérebro automatiza aquilo que já foi repetidamente pensado. A violência começa muito antes da agressão física, ela começa na maneira como lidamos com nossas emoções e com o outro. Também observo uma preocupante normalização do absurdo. Casos graves passam a ser tratados como “mais um fato”. Parece haver uma anestesia coletiva, não sei se pelo excesso de informação, acesso às notícias de aproximação por conta das redes sociais. Quando deixamos de nos indignar, algo em nós também adoece. E onde entram os valores nisso tudo? Eles são a base. A infância é o período em que o caráter começa a ser moldado. Crianças se espelham no ambiente em que vivem. Se aprendem respeito, empatia e responsabilidade, essas referências tendem a acompanhá-las pela vida. Se aprendem indiferença, agressividade ou desvalorização do outro, isso

também deixa marcas. Eu acredito que todos nós carregamos dentro de nós potenciais distintos, para o cuidado ou para a destruição. O que ganha força é aquilo que alimentamos diariamente. Pensamentos, escolhas e atitudes constroem nossa conduta. Na verdade, não acredito que esteja tudo perdido, mas acredito que precisamos assumir responsabilidade coletiva. Precisamos retomar o valor da vida, fortalecer vínculos familiares, investir em educação emocional e, principalmente, vigiar nossas próprias atitudes, porque cada vez que deixamos de enxergar o outro como ser humano, damos um passo em direção à desumanização. E essa é uma escolha que, individualmente e como sociedade, não podemos continuar fazendo. Qual a escolha que norteia a sua vida? Pense nisso, porque a resposta define o futuro de uma família, de um país e da comunidade.

Sonia Mazetto – Gestora de Potencial Humano, Terapeuta Integrativa, Fonoaudióloga e Palestrante

